

ENTREVISTAS COM AUTORES DA CONSCIENCIOLOGIA

Entrevistas. A revista *Scriptor* traz, nesta edição, 7 entrevistas com autores da Conscienciologia, transcritas em ordem alfabética: Beatriz Tenius, Eliana Manfroi, Eliane Stédile, Eliane Wojslaw, Liliana Alexandre, Victor Bolfe, Wanderley Carvalho.

Tema. Para todos esses autores, foram feitas as mesmas perguntas e foi escolhida temática dentro do universo da escrita conscienciológica bastante presente no cotidiano dos pesquisadores: **Autodesassédio Mentalsomático na Escrita de Livro.**

Perspectivas. Cada autor entrevistado aborda um ângulo de visão sobre o contexto multidimensional e holopenses intra e extrafísicos durante o processo de escrita de obra conscienciológica.

Unanimidade. Ficou notória a importância da autopesquisa permanente associada ao desenvolvimento do parapsiquismo e da autocognição, atributo relevante na questão mentalsomática lúcida.

Interassistência. Os autesforços aplicados no autodesassédio mentalsomático tornam-se determinantes para as interassistências e paracaptações de ideias, fortalecendo a interconexão com os amparadores ligados à escrita.

Megagescon. O autor da Conscienciologia, focado na tarefa e na condição do autorrevezamento multiexistencial, se empenha na prática continuada do autodesassédio mentalsomático, antecipando a colheita intermissiva nesta fase da Pré-Intermissiologia.

Grafotares. O exercício da escrita feito de modo lúcido gera gescons características desde o movimento inicial do autor, ao aplicar com afinco técnicas de autodesassédio mentalsomático, até o momento da publicação da obra e chegar às mãos dos leitores.

Ampliação. Que estas breves entrevistas possam ampliar a autocognição de cada leitor da revista *Scriptor*, aprendendo junto com outros autores como alcançar a mentalsomaticidade avançada gesconográfica.

Participação. E você, leitor ou leitora, aplica alguma técnica para promover seu autodesassédio mentalsomático? Queremos ouvir sua resposta. Envie seu breve relato e compartilhe conosco pelo *e-mail*: scriptor.revista@gmail.com.

I – ENTREVISTADA: BEATRIZ TENIUS*

1) *Para que serve o desassédio mentalsomático?*

R.: É através do desassédio mentalsomático que o autorando libera espaço mental para concentrar-se nas leituras, pesquisas e autorreflexões prioritárias para aprofundar o assunto-tema do livro em andamento.

A acalmia mental e a pacificação íntima proporcionadas pela homeostase autopensênica, característica do desassédio mental, contribuem para a preservação da liberdade intelectual e a prevenção da autodesvalorização mentalsomática, ajudando na instalação de holopense favorável à produção gesconográfica.

2) *Qual a relação entre gescon, autopesquisa e autodesassédio?*

R.: As atividades de autopesquisa e gesconografia são eminentemente mentaisomáticas, exigindo, por parte do autoinvestigador/escritor alto grau de priorização, autorganização e preparo técnico para enfrentar a empreitada.

O desassédio mentalsomático atua como base homeostática de referência para a atividade intelectual, segundo *o trinômio autodesassédio–autoinvestigação–conscienciografia*.

3) *Qual a importância para você do desassédio mentalsomático? Exemplifique.*

R.: Penso que o desassédio mentalsomático previne vários *desvios* encontrados ao longo do caminho gesconográfico tais como, entre outros, os 3 seguintes:

1. **Decidofobia.** A falta de posicionamento quanto ao tema do livro ou quanto a própria escrita do livro, pode levar o neoautor a engavetar o trabalho, não levando adiante ou *desviando* seus projetos gesconográficos. Quando o autor não tem clareza da assistência que pode fazer com a pesquisa e a escrita do seu tema, o trabalho não vai para frente.

2. **Desconcentração.** A falta de foco mentalsomático facilita a intrusão pensênica auto e /ou heteroassediante, *desviando* o aprofundamento do tema da pesquisa ou do livro.

3. **Parapercepciologia.** A falta de desenvolvimento das parapercepções inibe o parapsiquismo e, conseqüentemente, *desvia* das providenciais desassins necessárias à manutenção da higidez mental. Dificulta também, a consideração dos parafatos na pesquisa e na escrita, causando prejuízo à apreensão e compreensão dos próprios fatos.

4) *Quais técnicas você utiliza para alcançar a homeostase gesconográfica?*

R.: Posso citar essas 5 técnicas que utilizo:

1- **Mudança de bloco pensênico.** Assistir filmes, séries e documentários televisivos, principalmente sobre Ecologia, Astronomia, História.

2- **Leitura.** Leitura de textos inspiradores como o *Léxico de Ortopensatas* ou o *Dicionário de Argumentos Conscienciológicos*.

3- **Acervo.** Releitura de acervo pessoal de bordões, lemas, citações e pensatas ortopen-sênicas mantidas para esse fim.

4- **Energia.** Além da Mobilização Básica de Energia (MBE), também exteriorização pelos chacras nucal e umbilical; arco voltaico crânio-chacral.

5- **Reflexão.** Faço reflexões buscando entender a etiologia do assédio, os facilitadores da intrusão e as possíveis profilaxias dentro das áreas de autopesquisa que venho desenvolvendo.

* **Beatriz Tenius** é professora universitária, doutora em Química (USP). Voluntária e docente da Conscienciologia desde 2002. Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Coautora do livro *Autopesquisa Conscienciológica: Práticas e Ferramentas*.

E-mail: beatriztenius@gmail.com

II – ENTREVISTADA: ELIANA MANFROI*

1) *Para que serve o autodesassédio mentalsomático?*

R.: Em minha opinião, o autodesassédio mentalsomático é essencial para que possamos pensar por nós mesmos, sem todas as camadas de travões, cunhas mentais, lavagens cerebrais, dogmatismos e inculcações construídas nesta ressonância e ao longo da série de existências, em holopense com predominância obscurantista. Vivências em contextos religiosos, políticos, monárquicos, artísticos e outros, podem ter contribuído na sobreposição dessas camadas, que necessitam ser retiradas, uma a uma, por meio do autodesassédio mentalsomático.

2) *Qual a relação entre gescon, autopesquisa e autodesassédio?*

R.: A clareza mental, o fluxo pensênico livre e retilíneo da consciência autodesassediada, mesmo que parcialmente, em termos mentalsomáticos, é forte auxiliar no alcance da profundidade e abrangência da autopesquisa, do autorrealismo e dos autenfrentamentos das recins, daí decorrentes. Os resultados objetivos e as técnicas utilizadas pela consciência no percurso autopesquisístico e recinológico podem constituir a base de futuras gescons, esclarecedoras e interassistenciais, sejam artigos, verbetes e livros, publicados, e não guardados na gaveta ou nos arquivos do *laptop*. Se escreveu e não publicou, o desassédio mentalsomático, de fato, não foi efetivado.

3) *Qual a importância para você do desassédio mentalsomático? Exemplifique.*

R.: Para mim a importância da condição do desassédio mentalsomático, no nível que cada consciência já consegue, é ser fator basilar para a autonomia pensênica, a liberdade de pensar e refletir por si mesmo, chegando o mais próximo possível da vivência plena da Descenciologia, um dos fundamentos do paradigma consciencial e da *Inteligência Evolutiva* (IE) aplicada. Exemplo: ao estudar e refletir sobre determinado tema da Historiologia que ainda é bastante controverso, ao modo do Medieval (Idade Média), você já consegue fazer um relativo sobrepassamento analítico a ponto de não ter um olhar apriorista ou preconceção sobre esse período histórico, no qual muitos intermissivistas tiveram retrovidas. Com bom percentual de desassédio mentalsomático, o pesquisador ou pesquisadora, não se identificará psicossomaticamente ou fará uma defesa do período, sem observar os *trafres*, mas também não partirá de um posicionamento do tipo senso comum, no qual tal período foi apenas a Idade das Trevas e que nada de bom aconteceu por quase 1.000 anos na Europa. É só um exemplo a partir da minha casuística.

4) *Quais técnicas você utiliza para alcançar a homeostase gesconográfica?*

R.: Entendo a homeostase gesconográfica ao modo de condição na qual o autopesquisador transforma suas investigações, autexperiências e reflexões em produção escrita científica publicada. Minhas técnicas para produzir e publicar continuamente são, entre outras: 1) não desperdiçar pesquisa, autexperiência ou neideia que possa esclarecer outras consciências sobre determinado tema, transformando-as em verbetes, artigos ou até mesmo capítulo de antologias, modalidade de publicação que vem crescendo bastante, e o livro pessoal. O fato de ter publicado até a data-base de 31.07.2021, 72 verbetes e 24 artigos científicos conscienciológicos e 1 livro pessoal, além de diversos capítulos de antologias conscienciológicas e a organização de livro sobre leitura lúcida, que estão no prelo, nessa data-base, é o resultado obtido pela aplicação dessa técnica; 2) Procurar

ter sempre um projeto de escrita em aberto, ao modo de verbete, artigo ou livro e escrever todos os dias, mesmo que sejam algumas linhas; 3) criar holopense organizado e favorável ao estudo e escrita, no escritório ou ambiente doméstico, otimizando a conexão com equipex técnica e inspirações sobre a temática interassistencial em foco; 4) Constituir biblioteca com obras de referência, a exemplo de tratados e dicionários, e livros sobre as temáticas das pesquisa em foco, lendo e marcando os textos conforme os interesses do material que está escrevendo; 5) tornar a escrita e publicação artística um valor evolutivo a ser priorizado, considerando a autorresponsabilidade retributiva de tantos aportes autorais recebidos na atual ressonância. Considerar também o aspecto recompositório de publicar textos que auxiliem no auto e heterodesassédio mentalsomático, a partir da autopesquisa seriexológica.



* **Eliana Manfroi** é graduada em Jornalismo e Psicologia. Mestre em Psicologia Clínica. Voluntária, docente e pesquisadora da Conscienciologia. Verbetógrafa, revisora e autora do livro *Antidesperdício Consciencial: Escolhas Evolutivas na Era da Fartura* e coorganizadora do *Manual de Leitura Lúcida: Guia Prático para Ler Diferentes Áreas do Conhecimento*.

E-mail: elianamanfroi@gmail.com

III – ENTREVISTADA: ELIANE STÉDILE*

1) *Para que serve o autodesassédio mentalsomático?*

R.: Serve de ponto de partida para a interassistência. Ao promover o autodesassédio mentalsomático, o espaço mental se torna propício para o acesso às neoideias e soluções em busca do melhor para todos.

2) *Qual a relação entre gescon, autopesquisa e autodesassédio?*

R.: Tendo como fator comum a consciência, enquanto objeto em foco, a autopesquisa profunda tornada pública, *com viés interassistencial*, pode promover o autodesassédio em nível multiexistencial. Nas idas e vindas do pesquisador entre a dimensão física e extrafísica, a sua produção gesconológica permanece qual um fulcro contínuo de autodesassédio – todas as vezes que ele acessar a gescon, quer seja fisicamente ou o campo ideativo que a compõe.

3) *Qual a importância para você do desassédio mentalsomático? Exemplifique.*

R.: Importa para que consigamos ir mais na raiz, na essência de quem somos de fato, para que acessemos o melhor de nós mesmos e das demais consciências, sem as interferências as quais já nos submetemos em vidas pretéritas, em que fomos mais rudimentares, sendo possível assim, promover a aceleração dos acertos grupocármicos. Por exemplo: em vidas pretéritas posso ter apoiado determinada ideia ou mesmo ter sido um propagador de tal ideia. Evoluí e hoje não compactuo mais com tal proposta. Porém, as consciências que estavam comigo na ocasião podem não ter alcançado o nível de entendimento que consegui e virão “cobrar” este acerto. Ao passar pelo desassédio mentalsomático é possível a auto e heterolibertação de tal condição.

4) *Quais técnicas você utiliza para alcançar a homeostase gesconográfica?*

R.: Utilizo as técnicas que promovem a homeostase holossomática conforme a necessidade de cada momento, entre as quais, a Técnica do Autovivenciograma. Quando se *destrincha* um fato ou parafato até as últimas consequências, de acordo com esta técnica, é possível se chegar a um conteúdo homeostático interassistencial. Utilizo também, e recomendo, os laboratórios conscienciológicos, notadamente o Laboratório da Conscienciografologia e o Laboratório *Serenarium* enquanto ambientes favorecedores da homeostase gesconográfica.

* **Eliane Stédile** é Psicóloga Clínica e Professora universitária. Voluntária docente pesquisadora da Conscienciologia. Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia e autora do livro *Coneção Cognitiva – Ideias de vanguarda para ampliação de pontos de vistas* e coorganizadora do livro *Serenarium - O primeiro laboratório de imersão de 72 horas no Planeta*.

E-mail: eliane@arace.org

IV – ENTREVISTADA: ELIANE WOJSLAW*

1) *Para que serve o autodesassédio mentalsomático?*

R.: A promoção do autodesassédio mentalsomático ajuda na ampliação da visão de conjunto e aquisição de discernimento para escolhas mais assistenciais e evolutivas. Isto significa que, para compreendermos verpons conscienciológicas que de fato fazem a diferença e nos tiram da pasmeira evolutiva, temos que ir fazendo nosso autodesassédio mentalsomático. Por exemplo, entender os conceitos e os benefícios de se aplicar as técnicas evolutivas da invéxis, da tenepes, da dupla evolutiva, do estado vibracional faz toda a diferença em nossa existência.

2) *Qual a relação entre gescon, autopesquisa e autodesassédio?*

R.: A gescon é a gestação consciencial, ou seja, a produção de obra baseada em alguma autopesquisa e reciclagens conscienciais, visando ajudar o maior número de pessoas possível. A gescon não existe sem a autopesquisa e uma favorece a outra. E, o autodesassédio é resultado desse processo ininterrupto de autopesquisa e vontade de nos tornarmos pessoas melhores, de superar as próprias dificuldades e aprender a lidar com circunstâncias complexas da vida humana de modo positivo, assistencial e cosmoético.

3) *Qual a importância para você do desassédio mentalsomático? Exemplifique.*

R.: A meu ver, desassédio mentalsomático é a única forma de continuarmos evoluindo, vivenciar uma verpon não é simples, não é fácil. Mas é possível. Podemos citar como exemplo de desassédio mentalsomático abrir mão de atividades menos prioritárias, de amizades ociosas, de empregos estagnadores que nos trazem ganhos secundários na vida humana. Ao invés disto focarmos na manutenção diária de posturas mais cosmoéticas, na vivência do parapsiquismo mentalsomático, da tenepes, da escrita tarística. É muito desafiador e só é possível com o desassédio mentalsomático.

4) *Quais técnicas você utiliza para alcançar a homeostase gesconográfica?*

R.: Eu utilizo algumas técnicas de autopesquisa e reciclagem, por exemplo, fazendo anotações das ocorrências que causam desconforto buscando a compreensão e superação das mesmas; da anotação dos *insights* e ideias que possam enriquecer a obra que está sendo produzida; do trabalho com energias; da prática da tenepes; das pesquisas em dicionários e outras obras para a produção dos textos conscienciológicos e ainda a Técnica de Mais um Ano de Vida Intrafísica, a qual estou aplicando pela quinta vez. Estas técnicas são instrumentos muito ricos para a homeostase gesconográfica.

* **Eliane Bianchi Wojslaw** é graduada em Língua e Literatura Inglesas com Habilitação em Tradução. Mestre em Letras e pós-graduada em *Marketing* Empresarial e Estudos Avançados em Língua Portuguesa e Inglesa. Voluntária da Conscienciologia desde 1999. Docente da Conscienciologia desde 1999. Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. Organizadora das obras *The English-Portuguese Glossary of Essential Conscientiology Terms* e *Textos e Contextos da Educação: olhares interdisciplinares nas ciências humanas*.

E-mail: elianewojslaw@gmail.com

V – ENTREVISTADA: LILIANA ALEXANDRE*

1) *Para que serve o autodesassédio mentalsomático?*

R.: Serve para você evoluir. Não existe verdadeiro ou completo desassédio sem autodesassédio mentalsomático. Se você quer evoluir, se você sente a necessidade de atingir maior grau de lucidez multidimensional, se você com isso pretende qualificar sua intra e interassistencialidade, você precisa eliminar os entraves, suas limitações, seus *loopings* de pensamentos e raciocínio; destruir patorretropensenes e construir ortoneopensenes; desplugar sinapses e replugar sinapses; descobrir o que lhe trava, como e por que você se trava – descobrir como o assédio mentalsomático ainda lhe “pega” e mais do que isso – abrir-se efetivamente à evolução – permitir-se pensar diferente – de maneira mais límpida, inteligente, amparada e amparadora; inspirada e inspiradora.

2) *Qual a relação entre gescon, autopesquisa e autodesassédio?*

R.: Para além da conexão imediata óbvia, no processo da criação, da gestação intra e interconscional – a gestação que te muda ou modifica e que pode mudar ou modificar sua audiência – você passa por “n” momentos que vão requerer inevitavelmente você pensar e repensar seu entendimento e prática, sua teática do que você vem pensando-sentindo, pensenizando há décadas ou há vidas. Você vai descobrir gargalos, e *hopefully* pontos cegos, você vai aprofundar sua autopesquisa nos pontos onde mais *pegam*, onde mais interessa, onde mais precisa aprofundar – esse é o princípio do autodesassédio mentalsomático. Não sei se existe autodesassédio mentalsomático sem o processo da escrita – porque esse processo requer anatomização e arqueologia.

Aí os estudos seriexológicos também vão ajudar DEMAIS, contextualizando tudo e permitindo uma visão mais ampla e mais profunda – é outro patamar de cosmovisão. Penso que qualquer estudo conscienciológico, qualquer autopesquisa fica extremamente limitada sem a perspectiva seriexológica.

3) *Qual a importância para você do desassédio mentalsomático? Exemplifique.*

R.: O desassédio mentalsomático *is the ultimate thing*, é tudo o que a gente mais precisa – sem o que não existe autevolução.

4) *Quais técnicas você utiliza para alcançar a homeostase gesconográfica?*

R.: A homeostase é uma “cenourinha”, é um *goal*, é um caminhar para – não é nada estático e nem estação de chegada. A coisa é dinâmica e é processo. Tem técnicas que venho usando há décadas ou há vidas, como a observação, autobservação, reflexão, o *zoom out*, análise-síntese, aproveitamento de sincronidades, intuições e *insights* – mas que pouco são sem o trabalho parapsíquico e o foco na intra e interassistência. Preciso ainda melhorar muito meu parapsiquismo, ainda mais que ele é parapsiquismo mentalsomático, mas penso que preciso melhorar ainda muito, complementando sempre com todas as outras modalidades de parapsiquismo, para chegar à pangrafia lúcida.

Noto também que tem um par de coisas que temos de abrir mão desde logo para desbloquear o processo da escrita (estive bloqueada por muitos anos): conquistar algum domínio sobre ansiedades e medos – e seguir em frente sem se preocupar muito consigo (naquilo que este consigo ainda é muito seu umbigão) – há que focar no Outro – na interassistência e também

pensar: qual é meu legado, qual é o resultado, até aqui, desta vivência, desta oportunidade de estar de novo nesta dimensão – o que aprendemos – o que praticamos – o que podemos ensinar – o que podemos ainda fazer. Enfim, por trivial que possa ser, este é o meu momento atual. Aceitar-se tal como você é, ou como você está neste momento também é um *must* – sem isso não tem nem como trabalhar em autodesassédio mentalsomático. Vamos em frente.



* **Liliana Alexandre** é portuguesa, natural de Lisboa, estudou Filosofia, Administração e Línguas e trabalhou em Comércio Internacional em Lisboa e Londres, sendo atualmente professora de Inglês e tradutora. É voluntária da Conscienciologia atuante na área internacional desde 1996, docente desde 1998, verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia e coorganizadora do *English-Portuguese Glossary of Essential Conscientiology Terms*.

E-mail: lsousaalexandre@gmail.com

VI – ENTREVISTADO: VICTOR BOLFE*

1) *Para que serve o autodesassédio mentalsomático?*

R.: Para evitar que se mantenha a mente, ou uma parcela dela, ocupada com pensamentos contraprodutivos e/ou desequilibrados.

Para evitar elevado nível de fricção intraconscencial.

Para possibilitar a vivência e o entendimento das verpons conscienciológicas, pré-requisitos da produção gesconológica.

Para permitir que a consciência utilize mais plenamente o mentalsoma a favor da sua evolução.

2) *Qual a relação entre gescon, autopesquisa e autodesassédio?*

R.: Tanto a gescon quanto o autodesassédio são resultantes de uma autopesquisa bem-sucedida.

3) *Qual a importância para você do desassédio mentalsomático? Exemplifique.*

R.: O desassédio mentalsomático inicia pelo monitoramento das energias, dos sentimentos e, principalmente, dos pensamentos que a consciência emite, reproduz, confirma e valida na sua mente. O segundo passo é a gestão contínua desse conjunto. Sem isso, torna-se muito difícil atingir a organização consciencial necessária para produzir gescon. Desassédio mentalsomático significa, em primeiro lugar, que a mente, ou uma parcela dela, não está ocupada com pensamentos contraprodutivos e/ou desequilibrados. Este seria um desassédio mentalsomático mais pontual.

Já o desassédio mentalsomático mais amplo, está intimamente ligado ao desenvolvimento mentalsomático e, conseqüentemente, evolutivo de cada consciência.

4) *Quais técnicas você utiliza para alcançar a homeostase gesconográfica?*

R.: – Bastante EV e exteriorização de energias. Monitoramento constante das energias e da sinalética pessoal. Atendimento constante das demandas energéticas.

– Manter um escritório para estudo, pesquisa e escrita, de modo organizado, com a biblioteca pessoal. Manutenção de todos os arquivos pessoais em *sistema nuvem*, de modo organizado e seguro. A organização dos arquivos reflete o nível de organização mental da conscin.

– Manutenção de arquivos com a compilação dos achados importantes, principalmente dos temas de pesquisa dos livros em produção.

– Dedicção da maior parte do tempo livre para pesquisa e produção gesconológica.

– Evitar a procrastinação. Realizar o que for possível no tempo disponível. Por exemplo, ao abrir o *e-mail* solicitando estas respostas, realizei de imediato praticamente todas as questões e finalizei o retorno no mesmo dia.

– Realizar momentos de imersão na escrita, ou seja, programar períodos longos para escrita, por exemplo, pelo menos 2 horas seguidas, podendo chegar a 6 ou mais horas, com pequenos

intervalos rápidos para os cuidados somáticos. O aprofundamento e a produtividade costumam se elevar exponencialmente nestes momentos.

– Na verdade não são bem técnicas e sim hábitos, algo natural.



* **Victor Strate Bolfe** é Engenheiro Civil formado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Iridologista formado pelo Instituto Brasileiro de Iridologia (INBRI). Natural de São Miguel do Oeste, SC, Brasil. Após o primeiro contato com a Conscienciologia em 2015, aos 27 anos, tornou-se voluntário, inversor, verbetógrafo e tenepessista ainda em 2015 e docente em 2017. Atualmente o autor já publicou o livro *Estado Vibracional: vivência e autoqualificação*, 6 verbetes na Enciclopédia da Conscienciologia e é voluntário no IIPC.

E-mail: victorbolfe@gmail.com

VII – ENTREVISTADO: WANDERLEY CARVALHO*

1) *Para que serve o autodesassédio mentalsomático?*

R.: Esta pergunta me parece bastante objetiva e, portanto, pede uma resposta também objetiva, concisa. Contudo, se me permitem, gostaria de discorrer um pouco sobre o *assédio mentalsomático*, a fim de melhor destacar a importância do autodesassédio.

Quero começar pelo germe desse estado nosográfico, geralmente um *trafar* mentalsomático. Através dele, facilmente instala-se um autassédio que evolui, também com certa facilidade, para um assédio interconsciencial com foco no mentalsoma. O resultado é um sério comprometimento da cognição e percepção da conscin.

Às páginas 433 e 434 do tratado *Homo sapiens reurbanisatus*, o Prof. Waldo Vieira (1932-2015) lista e comenta 14 características do assédio mentalsomático no âmbito do microuniverso consciencial. Essas características são: acriticidade; ausência de Cosmoética; desconcentração; descontínuismo em relação à proéxis; miopia consciencial; hipomnésia; desleixo/negligência; indecisão; inexatidão; emprego ineficaz da memória; monoideísmos; falta de objetividade e, por fim, preguiça e inflexibilidade mentais.

Como se pode notar, a exemplo do que se verifica em, praticamente, todo tipo de assédio, o processo se desenvolve a partir de ideias e/ou posturas da própria conscin, abrindo portas para que consciências energívoras se instalem e promovam um heteroassédio. De minha parte, parto do pressuposto de que, uma vez instalado, o quadro tende a se agravar, por constituir-se em círculo vicioso. Neste, o heteroassédio alimenta o sistema que, progressivamente, se torna vulnerável à intrusão pensênica.

Então, finalmente chegamos ao ponto de responder à pergunta. A importância do autodesassédio mentalsomático está justamente em romper com esse círculo vicioso e libertar a conscin da submissão pensênica que a conduz a uma vida evolutivamente estagnada e sem perspectiva. Rompido um ciclo, pode-se dar início a outro, desta vez virtuoso – desculpem-me pelo lugar comum – no qual *trafares* são gradativamente superados e *trafores* e *trafaís* são conquistados.

Com isso, conscins e consciexes que fazem parte do nosso grupo evolutivo são assistidas e, portanto, beneficiadas nos mesmos moldes que nós.

2) *Qual a relação entre gescon, autopesquisa e autodesassédio?*

R.: Eis aqui uma questão muito interessante. Digo isso, porque entendo essa relação como mais intrincada do que a princípio possa parecer. É a compreensão desse fato, penso eu, abre perspectivas e possibilidades de grande envergadura para a consciência que tem como foco a interassistencialidade.

Começando pela relação gescon-autopesquisa, entendo que se trata de algo absolutamente necessário, pois a gescon levada a termo sem uma base autopesquisística perde em autenticidade e potencial esclarecedor. Em suma, toda gescon, a meu ver, deve ser erigida sobre um sólido alicerce moldado pela autopesquisa. Por outro lado, embora não me sinta tão confortável para afirmar que toda autopesquisa deve, necessariamente, culminar com uma gescon, admito que sou um árduo defensor e entusiasta das publicações, pois publicar é tornar público e essa prática, sob o ponto de vista conscienciológico, significa assistir e esclarecer em grande escala. Nessa perspectiva, autopesquisar-se e não publicar seria o equivalente a realizar um trabalho incompleto, talvez uma omissão.

Quanto ao autodesassédio, lanço mão novamente do tratado *Homo sapiens reurbanisatus* que, à página 433, apresenta uma lista de 12 etapas da pesquisa conscienciológica, um excelente recurso para a promoção do desassédio mentalsomático. Certamente não é por acaso que, entre as atividades que caracterizam as referidas etapas, encontra-se a redação de artigos, cursos, livros e verbetes. Portanto, penso que podemos falar em *triade autopesquisa-gescon-autodesassédio*, já que há uma relação de indissociabilidade entre esses três elementos.

Como adendo, gostaria de apontar que não é incomum que o assédio mentalsomático atue como componente dificultador, ou até mesmo impeditivo, da autopesquisa e/ou elaboração da gescon. Apenas a título ilustrativo, sem qualquer pretensão de contemplar toda a gama de fatores geradores desse tipo de fenômeno, cito o bem conhecido travão da escrita, cuja origem são trafores mal-empregados ou *trafores* e *trafores*. Neste caso, o pesquisador precisará investir tudo o que lhe estiver disponível para promover a recin capaz de mantê-lo firme em sua proposta. Também aqui, a autopesquisa é condição absolutamente necessária.

3) *Qual a importância para você do desassédio mentalsomático? Exemplifique.*

R.: Em linhas gerais, considero que, para mim, a importância do desassédio mentalsomático é essencialmente a mesma que para as outras consciências. Bem sabemos que, por maiores que sejam as semelhanças, cada um de nós é único, porém há uma série de aspectos que nos são comuns, entre eles o papel indiscutível do desassédio mentalsomático.

Diante disso, talvez seja mais interessante que eu teça breve comentário sobre os efeitos do desassédio mentalsomático sobre a autopesquisa e a gescon, já que, em minhas considerações a respeito da via inversa, destaquei o papel fundamental que autopesquisa e gescon exercem na promoção do desassédio.

Pois bem, como mencionei na resposta à questão anterior, determinadas categorias de assédio mentalsomático podem constituir-se em empecilhos ou barreiras intransponíveis para a consecução de uma gescon.

No caso do travão da escrita, citado como exemplo, o candidato a autor se vê praticando uma série de postergações, desvios e até desistências diante da tarefa de redigir seu texto, a ponto de “engavetar” o projeto. Em situações como esta, a identificação e enfrentamento do problema são fundamentais para superá-lo e recolocar o autorando na trilha da gescon. E é exatamente neste processo de autopesquisa – que envolve autodiagnóstico, autenfrentamento e autossuperação – que transcorrerá o autodesassédio mentalsomático. A importância, aqui, é “devolver” o pesquisador à sua tarefa de esclarecimento, via publicação.

4) *Quais técnicas você utiliza para alcançar a homeostase gesconográfica?*

R.: Em primeiro lugar, quero enfatizar que não padeço de nenhuma das versões do travão da escrita. Para mim, escrever é uma satisfação, um ato criativo que me traz realização e equilíbrio. É, também, em mesmo nível de importância, uma oportunidade de expressar minhas ideias e refletir sobre elas. É, enfim, um poderoso desassediador mentalsomático, tal qual o é para boa parte dos autores e autorandos conscienciológicos.

Como não tenho propensão às postergações, desvios e desistências citados na resposta à questão anterior, meus cuidados diante da tarefa de produzir uma gescon envolvem a adoção de medidas como: a) priorização da atividade gesconográfica; b) foco no conteúdo e objetivos

do texto; c) vigilância do padrão pensênico; d) regularidade na dedicação ao trabalho de escrita; e) respeito aos momentos da vida ou períodos do dia de pouco potencial produtivo e máximo aproveitamento das ocasiões em que esse potencial mostra-se elevado; f) organização; g) atenção à sinalética e *insights* proporcionados pelo amparo de função; h) saturação mental com pensamentos ligados ao conteúdo da gescon; i) submissão dos textos produzidos a pessoas próximas e de confiança para que façam uma avaliação; j) abertismo a sugestões; k) consulta a especialistas da área na qual se circunscreve a gescon; l) investimento em cursos e literatura pertinente.

Adoto essas e outras medidas de maneira muito motivada e alegre, tal qual encaro a atividade gesconográfica propriamente dita. Lançando um olhar panorâmico sobre tudo isso, entendo que o trabalho gesconográfico em si é, por excelência, o recurso para alcançar a homeostase.



* **Wanderley Carvalho** é professor universitário aposentado. Doutor e mestre em Educação (PUC-SP); especialista em Biologia Celular e Histologia Geral Aplicadas às Ciências Biológicas e da Saúde pela Escola Paulista de Medicina (UNIFESP); licenciado em Ciências Biológicas. Estudioso da Conscienciologia desde 2004, voluntário do CID a partir de 2019 e coorganizador e coautor do livro *Dessoma: novas abordagens para o estudo da morte* (2019).

E-mail: quercus.wan@gmail.com
